

## **POTENCIALIDADES COMERCIAIS DA CIDADE DE AGUDO, RS<sup>1</sup>**

### *COMMERCIAL POTENTIAL OF THE CITY OF AGUDO, RS*

**Liviele Lúcia Lipke<sup>2</sup> e Valdemar Valente<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Neste artigo, teve-se por objetivo analisar as potencialidades comerciais da cidade de Agudo, RS, envolvendo o processo de evolução urbana, a realidade socioeconômica, as potencialidades econômicas e a influência da agricultura no desenvolvimento do comércio local. Para realizar esta pesquisa, inicialmente foi construído o referencial teórico. Posteriormente, elaborou-se um questionário aplicado aos comerciantes e outro aplicado à população residente na zona urbana do município de Agudo, RS. A pesquisa envolveu sujeitos sociais, comerciantes e residentes, com uma amostra de 30% da população residente no centro da cidade de Agudo, RS. Segundo os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, constatou-se que a população residente na zona urbana do município, em sua maioria, encontra-se empregada e sua condição socioeconômica nos últimos anos melhorou, bem como estão relativamente satisfeitos com o comércio local, no qual é possível adquirir boa parte do que necessitam. Constatou-se ainda que a atividade econômica preponderante no município é a agricultura e é em torno dela que ocorre o desenvolvimento das atividades produtivas existentes.

**Palavras-chave:** comércio, evolução, agricultura.

#### ***ABSTRACT***

*The article analyzes the commercial potential of the city of Agudo, RS, in what concerns the process of urban development, the socioeconomic reality, the economic potential, and the impact of agriculture in the development of*

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientador - UNIFRA.

*local trade. It is, initially, made the theoretical framework. Subsequently, there is the account of a questionnaire applied to traders and another one applied to the urban population. The research involved a sample of 30% of the population living downtown Agudo. According to the results obtained through field research, it was found that most of the population living in the urban area are employed and their socioeconomic status has improved in recent years. They also report being satisfied with the local trade, where it is possible to buy most of what they need. It was further observed that the main economic activity is agriculture and that the other activities are dependent of it.*

**Keywords:** *trade, development, agriculture.*

## INTRODUÇÃO

A temática aqui abordada - Potencialidades Comerciais da Cidade de Agudo, RS - atende à linha de pesquisa do curso de Geografia, que trata da “análise da organização do espaço geográfico”, pois estuda a evolução do espaço socioeconômico da cidade em questão. Os objetivos foram detectar e analisar as potencialidades comerciais e a influência da agricultura no desenvolvimento destas.

Não é somente o aspecto das cidades que difere totalmente, mas a natureza do povoamento, definida por níveis de vida, de atividades e as formas particulares de existência. Sendo o objeto de estudo da Geografia o espaço geográfico, o espaço transformado pelo homem e as relações da sociedade com a natureza e com o ambiente que a cerca, torna-se necessário conhecer como ocorre esse processo.

Ao estudar a organização do espaço, devemos considerar o homem como um de seus agentes modificadores, pois, na relação espaço/sociedade, é possível verificar muitas transformações ocasionadas pela ação antrópica. No presente trabalho, buscou-se analisar a organização comercial e socioeconômica da população residente no centro da cidade de Agudo, RS, considerando que o estudo do espaço urbano é de suma importância, uma vez que possibilita a análise de inúmeros aspectos socioeconômicos. Aspectos estes que desempenham relevante papel no desenvolvimento da referida cidade.

Nesse processo, a funcionalidade técnica requerida ao território salienta a importância estratégica e infraestrutural das cidades, que promove a unificação do mercado e a articulação dos diferentes espaços e setores.

Assim, esta pesquisa contribuirá para estudos acerca das potencialidades comerciais da cidade de Agudo, RS, posto que, ao se analisarem as características

socioeconômicas da população e identificar-se a influência da agricultura no desenvolvimento comercial, conheceram-se a história e a geografia do município. No decorrer da pesquisa, foi possível conhecer o processo de evolução urbana da cidade de Agudo, além das potencialidades comerciais e o desenvolvimento socioeconômico.

Dessa forma, no presente artigo, resultante do Trabalho Final de Graduação, vislumbra-se o processo de crescimento comercial do município e as dificuldades e facilidades encontradas para sua instalação. Como inexistem estudos acerca das potencialidades comerciais de Agudo, nesta pesquisa, promove-se o conhecimento de diversas características desse espaço geográfico, abordando-se aspectos relevantes para uma ação consciente sobre o meio ambiente, além de se salientarem a evolução comercial e sua importância para a economia do município. Também, se atenta para os aspectos socioeconômicos da população, residente na zona urbana de Agudo, RS. Dessa maneira, esta pesquisa poderá não só servir como subsídio para todos os interessados em conhecer um pouco de Agudo, assim como contribuir para novas pesquisas e ao poder público do município.

## **EVOLUÇÃO URBANA**

A cidade é um aglomerado urbano com atividades econômicas não agrícolas, que se apresenta mais ou menos organizado em ruas, com serviços de transporte, limpeza pública, luz, água, esgoto, além das atividades de saúde, educação, lazer, etc.. Sua característica fundamental e sua razão de ser é o setor terciário – comércio e prestação de serviços – podendo abranger ou não atividades industriais, as quais se distinguem da exploração direta do solo, uma vez que conduzem à especialização de tarefas e contribuem, sobretudo, para as trocas e a organização social. Ribeiro (2005, p. 60) afirma que “cidades resultam de aglomerações urbanas”.

As cidades, como fenômeno urbano, mudaram muito no decorrer da História. Conforme Andrade (1998), as cidades, na Antiguidade, tinham função comercial, militar, política e religiosa. A partir de 1930, novas condições políticas e organizacionais permitiram que a industrialização fosse impulsionada e possibilitaram que o mercado interno ganhasse um papel relevante na elaboração de uma nova lógica econômica e territorial.

A Revolução Industrial promoveu o crescimento econômico e abriu perspectivas de maior geração de riquezas. No entanto, o crescimento econômico

desordenado foi acompanhado de um processo em que eram utilizadas grandes quantidades de energia e recursos minerais, os quais acabaram por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente.

A industrialização provocou vários problemas ambientais. Segundo Dias (2008, p. 6), houve “alta concentração populacional, devido à urbanização acelerada; consumo excessivo de recursos naturais, sendo que alguns não renováveis (petróleo e carvão mineral, por exemplo); contaminação do ar, do solo, das águas; e desflorestamento, entre outros”. Assim, a urbanização configurou-se como um dos mais importantes subprodutos da Revolução Industrial e criou um ambiente sem precedente nas cidades.

Sabe-se que, atualmente, é grande o número de empresas nos ramos industriais. Assim, os fatores e condições para uma boa localização podem ser diferentes para cada uma delas. As exigências não são sempre as mesmas, entretanto, por maior que sejam essas diferenças, existe para cada caso uma combinação de influências, que são levadas em consideração para a localização da atividade industrial. Via de regra, considera-se que a melhor localização visa, principalmente, ao rápido crescimento e à obtenção de bons lucros.

O processo de urbanização se deve, em parte, à posição geográfica privilegiada para a concentração da população e para o desenvolvimento industrial e comercial, pois a partir da Revolução Industrial, o processo de crescimento das cidades acelerou por duas razões: a necessidade de mão de obra nas indústrias e a redução do número de trabalhadores do campo. O processo de urbanização deve-se, também, à facilidade de transporte e locomoção intra e inter-regional de mercadorias e pessoas.

Segundo George (1963, p. 36-37),

a posição pode ser definida como a localização da cidade em função de fatos naturais susceptíveis, no passado ou no presente, de influir em seu desenvolvimento que, por sua vez, está vinculado à facilidade de expansão. Trata-se, pois, de uma noção de valor relativo expressa em função dos fatores circunstanciais de urbanização e desenvolvimento urbano.

O problema fundamental para o desenvolvimento da urbanização diz respeito à circulação, pois, qualquer que seja a atividade preponderante da cidade, está subordinada às facilidades de deslocamento de mercadorias e do próprio homem. Quando se trata de uma cidade essencialmente comercial, o fato é mais evidente.

A integração do espaço por meio do transporte é um elemento essencial

do planejamento capitalista. Acerca disso, Santos (2003, p. 25), afirma que:

[...] a minimização das distâncias estimulará a especialização agrícola e a difusão ao consumo. A troca inter-regional experimentará um desenvolvimento importante, trazendo, como consequência, a expansão do nexos monetário e uma tendência geral para a concentração capitalista.

O capital monopolista supõe, dentro e fora da cidade, a utilização de recursos maciços. De um lado, é preciso dotar as cidades de infraestrutura indispensável ao processo produtivo e à circulação interna dos agentes e dos produtos. De outro, para atingir o mercado nacional, é exigida uma rede de transporte que assegure a circulação externa. Dessa forma, o capital necessita de condições que facilitem o comércio, como facilidade de transporte e locomoção, sendo que para isso é necessária uma rede viária de fácil acesso, para que haja circulação de produtos e da moeda.

Para viabilizar o mercado e o intercâmbio comercial, foi necessário implantar uma série de estruturas que possibilitassem a circulação das mercadorias, dentre as quais o sistema de transportes tem a maior importância, pois auxilia na circulação de pessoas e mercadorias, com maior facilidade, para os mais diversos lugares.

As atividades tipicamente urbanas estão ligadas à transformação das matérias-primas na indústria, ao comércio de mercadorias, à prestação de serviços (bancos, oficinas de conserto, etc.), ao transporte urbano, ao consumo de água tratada, de esgotos em rede, entre outros. Entretanto, isso não significa que existe uma linha fixa entre os limites da cidade e do campo, ao contrário, os limites são difusos e dinâmicos.

A partir do início do século XX, depois de um período de pequeno crescimento das cidades, os países subdesenvolvidos entraram em uma fase de crescimento acelerado, devido ao aumento do número de pessoas que saíram do campo para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida. Essa saída foi consequência da mecanização da agricultura, entre outros aspectos, o que provocou o desemprego do homem do campo, que não possuía qualificação para o uso dos maquinários agrícolas.

A industrialização acelerou o processo de urbanização, principalmente, a partir de 1960. O comércio, nesse momento, passou a introduzir novas formas para a reprodução do capital, sendo os principais fatores a produção em massa, a concentração crescente de pessoas nas cidades, o aumento qualitativo e quantitativo do consumo, responsável pela introdução de novas formas comerciais,

para que a reprodução do capital fosse adequada. Esses fatores foram primordiais para a realização do lucro e para a consolidação de novas formas e padrões de localização do comércio nas cidades. A partir desse período, as cidades, nos países subdesenvolvidos, cresceram mais.

A industrialização nos países subdesenvolvidos e os inúmeros problemas enfrentados pela população rural (concentração de terra, desemprego e falta de política adequada) levaram ao grande e, sobretudo, rápido crescimento de sua população urbana o que contribuiu para que essa, na maioria das vezes, ultrapassasse a população rural. Para Santos (1994, p. 52), “a urbanização também aumenta, porque cresce a quantidade de agricultores residentes na cidade”.

Segundo Flores e Santos (2002), a propriedade rural atende à sua função social, quando atende aos seguintes requisitos: aproveitamento social adequado; utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações de trabalho; exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

O crescimento rápido de algumas cidades, que acabam culminando no fenômeno da metropolização, é também resultado da incapacidade de criação de empregos no campo, fator que força o deslocamento de milhões de pessoas para as cidades que polarizam a economia de cada país. Acrescenta-se a isso, o fato de esses países apresentarem altas taxas de natalidade e, portanto, alto crescimento demográfico, formando o quadro que explica o rápido crescimento das metrópoles no mundo subdesenvolvido.

Conforme Lacoste (1985, p. 192), “até o período compreendido entre as duas Guerras Mundiais, nas regiões de grandes propriedades, o comércio varejista era pouco significativo e, muitas vezes, dependia diretamente do grande proprietário”.

Nesse sentido, o rápido, intenso, seletivo e desigual processo de urbanização que os países subdesenvolvidos têm experimentado, além de estar vinculado a uma incompleta transição demográfica, também é causado por um conjunto de outras variáveis igualmente importantes, como instabilidade econômica, desigual distribuição de terras e renda, intensos fluxos migratórios, grande processo de desagregação e exclusão social, entre outros.

O êxodo rural foi também a principal causa do grande crescimento das cidades nos países pobres, porém, nesses os setores secundário e terciário não são suficientes para oferecer emprego a todos, pois a explosão demográfica supera o número de ofertas de emprego. É grande a proporção das atividades informais (subemprego), como as de vendedores ambulantes, guardadores de carros e lavadores, etc. Além disso, a falta de moradia ou seu elevado preço fazem surgir

favelas, cortiços e moradores de rua.

Lacoste (1985, p. 97) afirma que

o crescimento das grandes cidades onde afluem os camponeses faz nascer necessidades que estão diretamente ligadas à vida urbana e que raramente são satisfeitas, tais como a necessidade de esgotos, necessidade de habitat adaptado à vida das grandes cidades (não seria apenas para se guardar dos ladrões).

A mudança no campo ocorre em virtude da modernização dos meios de produção, mediante a introdução de novas técnicas e métodos de uso do solo agrícola, por meio do fornecimento de máquinas, aplicação de corretivo e herbicida no solo, resultando no aumento da produção e na liberação de mão de obra. Em virtude disso, o espaço agrário passa a atender à necessidade do mercado, ou seja, a gerar uma agricultura de mercado.

A modernização na agricultura gera fortes mudanças no e do campo, consequência dos interesses industriais e financeiros, provocando transformações que criam uma instabilidade no homem do campo que, muitas vezes, perde sua terra devido à modernização.

Atualmente, o espaço agrário passa por profundas transformações com a incorporação de técnicas e máquinas cada vez mais modernas, acarretando em prejuízos, muitas vezes, irreversíveis ao meio ambiente e ao homem. Assim, a vida no e do campo sofre profundas transformações culturais, sociais, tecnológicas, ambientais, entre outras.

O processo de produção do espaço é desigual. Isso aparece claramente através do uso do solo, decorre do acesso diferenciado da sociedade à propriedade e da estratégia de ocupação do espaço urbano. Essas passam, de um lado, pelas estratégias das empresas que produzem sobre o solo e, de outro, pela estratégia dos movimentos sociais, que emergem como ocorrência do processo de ocupação do espaço capitalista. Em relação a isso, Carlos (1994, p. 12) afirma que “o urbano vai-se reproduzindo a partir da luta de interesses entre o que é fundamental para a reprodução, de um lado, do capital e, de outro, a vida”.

O mundo moderno, dominado pela sociedade de consumo, tem na indústria o mais importante dos setores de sua economia, pois, segundo Andrade (1998, p. 204),

ela provoca o desenvolvimento de atividades que lhe são complementares, como fornecedores de matéria-prima e

de energia, fornece oportunidade de emprego à mão de obra, produz capitais e estimula o desenvolvimento do comércio, dos transportes e do serviço.

A indústria é de suma importância, pois coloca os países e/ou regiões industrializadas em desenvolvimento e os que não a possuem tornam-se seus dependentes.

Por outro lado, o sistema urbano é também modificado pela presença de indústrias agrícolas não urbanas, as agroindústrias. A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da agricultura ou da pecuária. O grau de transformação varia amplamente em função dos objetivos das empresas agroindustriais.

Para que se formassem as grandes correntes comerciais, hoje dominantes, o homem foi criando estruturas cada vez mais complexas, caras e sofisticadas, que facilitassem os negócios. Assim, o comércio, antes exercido por indivíduos e por pequenas empresas, é hoje dominado por grandes empresas. Na Antiguidade, o abastecimento de mercadorias era feito a domicílio em pequenas mercearias, em feiras e mercados. Andrade (1998, p. 114) afirma que “hoje, essas pequenas empresas vêm perdendo expressão diante das grandes redes de supermercados que se espalham pelo território do país, oferecendo produtos com melhor apresentação e, às vezes, beneficiados pela economia de escala”.

O funcionamento do mercado não depende apenas de condições e decisões econômicas, mas também de decisões e intervenções políticas. Os países costumam proteger o interesse dos seus cidadãos, o que resulta na interligação do comércio e da política. As grandes empresas e as grandes potências têm o controle da oferta de determinados produtos no mercado internacional ou nacional, podendo excluir do mercado os concorrentes mais fracos.

De acordo com Moreira (1999, p. 61),

o comércio é uma atividade tipicamente urbana, que atende às necessidades da população da própria cidade, da zona rural e de cidades mais ou menos próximas, bem como eventuais turistas ou viajantes. Dessa maneira, a função comercial é importantíssima para a vida das cidades. A importância de uma cidade depende em grande parte de sua função comercial.

A especialização espacial, cada vez mais, justifica a necessidade de trocas, que somente se viabiliza pela geração de excedentes. O uso da moeda nas economias contemporâneas é de tal forma generalizada que se torna difícil imaginar o funcionamento de um sistema econômico em que não existam instrumentos monetários. É necessário um recuo no tempo para relembrar as atividades econômicas de grupos humanos primitivos, que se utilizavam de nenhuma forma de moeda.

No capitalismo, os bens são produzidos para serem vendidos no mercado e não para serem consumidos pelo produtor direto. Para a pessoa que organiza a produção, o importante não é a utilização social ou a necessidade do bem que está produzindo, mas, sim, que aquele bem produzido lhe proporcione lucro. De acordo com Bastos (1996, p. 13), “o capitalismo caracteriza-se pela propriedade privada dos meios de produção para a produção de mercadorias, com a utilização do trabalho assalariado, predominantemente, e sob o domínio e controle do capital”.

Há, contudo, uma outra face desse sistema capitalista, que produz mercadorias para as quais a demanda significa concentrar esforços em produzir para aqueles que dispõem de recursos para comprar. O que importa é a venda da mercadoria e não o atendimento às necessidades da população. A produção para a venda pode significar também a produção de mercadorias com menor durabilidade, obrigando o consumidor a renovar a sua compra com maior assiduidade.

O mercado constitui, pois, o confronto de compradores e vendedores cujos interesses são opostos. Os compradores querem pagar o menor preço possível pela mercadoria que desejam comprar, e os vendedores querem preços mais altos que lhes propiciem mais lucros.

O homem começou produzindo diretamente para o próprio consumo, cultivando a terra, visando à produção dos alimentos de que necessitava e de plantas industriais, como as têxteis, utilizadas para a produção de tecidos feitos em instrumentos manuais. Nas sociedades mais desenvolvidas há uma especialização da população na produção de determinados bens ou na oferta de determinados serviços, além de uma especialização da produção por áreas geográficas. Conforme Andrade (1998, p. 41), em função disso “a produção de bens e mercadorias localiza-se em áreas mais favoráveis à sua produção e conforme a localização do mercado consumidor”.

Essa especialização dos meios de produção provoca a concentração populacional nas áreas mais favoráveis e desenvolve a implantação de uma infraestrutura dos serviços necessários ao atendimento às necessidades dessa população, como transportes e comunicação, provocando uma circulação de matérias-primas, produtos manufaturados de pessoas e de capital entre várias áreas e regiões.

## **METODOLOGIA**

A metodologia torna-se importante para a pesquisa científica, uma vez que mostra o caminho a ser trilhado para sua execução satisfatória. Assim, na presente pesquisa, utilizou-se o método dedutivo, considerando características gerais para após analisar as particularidades da área em estudo.

Esta pesquisa é classificada considerando critérios para identificar sua natureza metodológica. Assim, quanto aos objetivos, ela é descritiva, pois procura descrever o fenômeno estudado. De acordo com os procedimentos de coleta, é de levantamento, através da pesquisa de informações e de pesquisa bibliográfica por meio de consulta de materiais, contendo informações já elaboradas sobre o tema. Segundo as fontes de informação, ela é de campo, por meio da aplicação de questionário; é bibliográfica, pois há a consulta em periódicos e livros sobre o tema; e de laboratório, com a interferência artificial na produção do tema.

Para a pesquisa, envolveram-se sujeitos sociais como comerciantes e residentes, além de uma amostra de 30% da população residente no centro da cidade de Agudo, RS. Ela foi desenvolvida em etapas, o primeiro momento, foi elaborado um referencial teórico sobre a temática abordada, a partir de levantamento bibliográfico. Para a efetivação desta etapa, foram consultados livros que forneceram informações sobre urbanização, população, economia, estudo do lugar e do município; após a organização dos referidos dados, foi elaborado e aplicado um questionário destinado à população residente na zona urbana do município, e outro questionário destinado a comerciantes do local. Por isso, foi possível conhecer a organização socioespacial nesta localidade, analisando aspectos socioeconômicos de seus habitantes. Identificaram-se também as atividades comerciais e as influências que estas ocasionam no município.

Nesta pesquisa, foi muito importante a participação da comunidade, principalmente a dos moradores mais antigos, pois esses acompanharam o crescimento e desenvolvimento do comércio na cidade de Agudo, RS.

## **LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AGUDO**

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Agudo, RS (2008), a área total do município é de 536 km<sup>2</sup>. Está localizado na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como limites, ao Norte, Ibarama e Lagoa Bonita do Sul; ao Sul, Restinga Seca; a Leste, Paraíso do Sul e Cerro Branco; e, a Oeste, Dona Francisca e Nova Palma.

Emancipado em 1959, Agudo conserva costumes e tradições alemãs, como as danças típicas, a música, o idioma e a gastronomia. Localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul – Depressão Central – pertence à Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense e à Microrregião de Restinga Seca. A cidade possui uma população de um pouco mais de 18 mil habitantes, de maioria rural, sendo sua densidade demográfica, no ano de 2006, de 33,7 hab/km<sup>2</sup>, segundo dados da Prefeitura Municipal (2008).

Segundo Werlang (1995, p. 41),

o primeiro diretor foi Florian Von Zurowski, que logo foi substituído pelo Barão Von Kahlden, sendo a primeira personalidade mais importante da história da Colônia Santo Ângelo, onde atuou como administrador público. A Picada Morro Pelado aberta em 1855, forma hoje a Avenida Concórdia, a principal da cidade. Em 1865 a Colônia Santo Ângelo torna-se o 1º Distrito de Cachoeira do Sul, estendendo-se à margem esquerda do Rio Jacuí até a Colônia Germânica (atualmente Candelária). Em 4 de setembro de 1855, a Câmara Municipal de Cachoeira do Sul, dividiu a Colônia Santo Ângelo em 6 grandes complexos de acordo com a Lei Municipal nº. 1.433, de janeiro de 1844, para a arrecadação de Imposto Colonial. Terminava então, a possibilidade da colônia tornar-se um grande município. Em 1938, Agudo é elevada à categoria de cidade, nome que se originou de um morro localizado a oeste do município, com 429 metros de altura. Em 1957, iniciou-se o movimento de emancipação. Dois anos depois, pela Lei nº. 3718, de 16 de fevereiro de 1959, foi criado o município de Agudo.

Os imigrantes que ocuparam a Colônia Santo Ângelo foram motivados por informações de que ali teriam acomodações construídas para recebê-los. No entanto, quando da chegada, depararam-se com uma enorme floresta de mata nativa, descobrindo assim que haviam sido enganados. Além disso, tiveram de passar a noite ao relento, ao som dos uivos de animais silvestres, de acordo com Werlang (1995).

O relevo é caracterizado por áreas de várzeas; terreno plano ao longo do rio Jacuí, utilizado para o cultivo irrigado; áreas onduladas, apresentando ora saliências ora depressões, sendo usadas para culturas mecanizadas, bem como

áreas com morros e altas declividades, nas quais é empregada, na lavoura, a tração animal ou mantida a cobertura vegetal nativa. Nessas áreas, predomina a cultura do fumo. A cidade atinge uma altitude de 83 metros na sede, chegando a 610 metros na localidade de Linha dos Pomeranos, interior do município. Possui clima subtropical, com verões muito quentes e invernos muito frios, chegando a ter eventuais quedas de neve, sendo que sua temperatura média anual está em torno de 20°C.

A vegetação sofre grande influência das características do solo e dos fatores climáticos, visto que a existência de duas estações climáticas bem diferentes representa um fator favorável à agricultura. A vegetação do município pode ser claramente visualizada pela presença de floresta nativa, cobrindo os morros que circundam o município, sendo que as várzeas são utilizadas, principalmente, para o cultivo de arroz, mantendo-se, em parte, a mata ciliar.

A hidrografia do município é composta por um dos principais rios do estado, o Rio Jacuí, muito importante para a irrigação, além de possuir os Arroios Corupá e Grande.

A economia do município está voltada para a atividade primária, com destaque para o cultivo de arroz. No município também cultivam-se fumo e morango, além da criação de bovinos, suínos e ovinos. O comércio da cidade é um dos mais fortes da região, sendo o município considerado um importante centro comercial. Sua economia está baseada na agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços, mas as atividades agrícolas predominam, impulsionando o desenvolvimento local.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Posteriormente ao levantamento de dados, fez-se a análise e a discussão dos resultados da pesquisa realizada entre comerciantes e residentes da zona central da cidade de Agudo, RS. Primeiramente, foram analisadas as influências das condições socioeconômicas da população na instalação do comércio local e, posteriormente, com base nos dados demográficos, foi feito um levantamento quanto às condições socioeconômicas da população residente na zona urbana do município.

No município, há uma variedade de produtos e opções e diversas redes de lojas, inclusive estaduais. Redes estas que estão invadindo o mercado local, concorrendo com as lojas do município, tendo vantagem sobre estas, devido à capacidade que têm em vender mais barato e assim contribuem para aniquilar as empresas locais.

Questionados sobre a dinâmica das vendas nos últimos anos, 50% dos entrevistados afirmaram que aumentaram, 43% responderam que permaneceram estáveis, enquanto que para 7% consideraram que suas vendas diminuiram. O aumento nas vendas é consequência da diversificação de produtos colocados à disposição da população, do acesso de muitos agricultores ao comércio pela melhoria na sua renda e dependência do meio urbano, assim como da melhoria da renda da população urbana. Para o crescimento de um município, o comércio existente é de fundamental importância, bem como o setor primário e o de prestação de serviços.

O fator preponderante no desenvolvimento do comércio, no município de Agudo, RS, foi o mercado consumidor, pois, quando questionados sobre a procedência dos consumidores, os entrevistados responderam que o seu comércio atende à zona urbana e rural do município, bem como às cidades vizinhas como Dona Francisca, Paraíso do Sul, Restinga Seca, Nova Palma, entre outros. Assim sendo, segundo os entrevistados, o município de Agudo é considerado um polo comercial, ou seja, um importante centro comercial da região, devido à sua posição geográfica privilegiada. Tal fato estimula o comércio na cidade e empresários aproveitam-se dessa condição.

O considerável número de estabelecimentos comerciais situados no município é consequência da posição geográfica privilegiada em que o município se encontra, visto que está situado no centro regional, bem como a existência da infraestrutura necessária para auxiliar no transporte e locomoção de pessoas e mercadorias, o que acaba facilitando o intercâmbio comercial entre regiões.

O município, tendo como atividade preponderante a agricultura, necessita atender à demanda da população rural, fato de relevância para a instalação de empresas comerciais na zona urbana. A modernização do campo, a concentração fundiária, bem como a pouca valorização da atividade agrícola provoca a liberação de mão de obra, ocasionando um aumento das taxas de desemprego, devido ao êxodo rural. Com isso, muitos produtores, em descontentamento com a situação, acabam migrando para a cidade, intensificando os problemas urbanos.

Ao questionar os comerciantes quanto à procedência da empresa, 81% responderam que são de origem local, empresas estas, muitas vezes, passadas de geração em geração; 10% são de origem regional, devido a proximidade das cidades; 3% são de origem estadual, estas, em geral, fazendo parte das grandes redes de lojas; as empresas de origem nacional também somam 3% dos entrevistados; sendo outros 3% de origem transnacional. A presença de empresas locais é forte em Agudo, entretanto enfrentam a concorrência, normalmente

desleal, de empresas estaduais, nacionais e, até mesmo, transnacionais que, melhores financeiramente, concorrem com as locais, levando-as, muitas vezes, à falência e, por consequência, geram desemprego.

A cidade conta com empresas relativamente antigas no comércio local, bem como se observa a existência de empresas recentes no mercado, fato este que demonstra a atração e a dinâmica da economia do município. Percebe-se assim que as empresas que estão há mais tempo no ramo de atividade necessitam se adaptar e se modernizar para acompanhar o processo de globalização da economia capitalista.

O município tem forte dependência do mercado regional, pois, segundo os entrevistados, 81% dos produtos comercializados têm origem regional, outros 19% dos produtos comercializados são de origem externa ou local. Este fato é impulsionado pela venda de produtos de origem agrária e a necessidade de comercializar produtos manufaturados para atender à demanda da população, uma vez que a maior potencialidade econômica do município está na agricultura.

O espaço agrário passa por profundas transformações com a incorporação de técnicas e máquinas cada vez mais modernas, o que acarreta prejuízos ao meio ambiente, muitas vezes, irreversíveis. Assim, a vida no e do campo sofre profundas mudanças, aumentando as necessidades de adquirir novas tecnologias e insumos para uma maior produtividade e a consequente dependência do espaço urbano.

Quando questionado sobre a mobilidade de funcionários, 77% das empresas não aumentaram seu quadro de empregados nos últimos anos, contra 23% que aumentaram. O não aumento do quadro de funcionários pela maioria das empresas ocorreu por diversas razões, embora o comércio na cidade tenha aumentado. O grau de escolaridade exigido pelas empresas para atender à demanda do mercado de trabalho, na cidade de Agudo, é de Ensino Médio e Fundamental completos. A escolarização exigida não é elevada, justificando a presença de empresas do tipo tradicional.

Atualmente, o Brasil atravessa muitas transformações nos diversos setores da economia. A partir da década de 1960, quando foi intensificado o processo de industrialização, houve um acelerado crescimento urbano provocado pela mecanização do campo, pela concentração fundiária e por problemas de ordem natural, como perda da fertilidade do solo e estiagens, fatos que ocasionaram a perda de postos de trabalho nesse setor, promoveram um enorme fluxo de trabalhadores para os centros urbanos, dando origem ao fenômeno conhecido como êxodo rural. Todo esse fluxo desencadeou uma diminuição de trabalhadores inseridos no setor primário. Por outro lado, o setor secundário teve

um crescimento devido aos fatores anteriormente citados. Atualmente, o setor apresenta uma queda proveniente das crises econômicas que assolaram o país, bem como da modernização desse setor que retira muitos postos de trabalho pela automatização da atividade.

Perguntados sobre qual a contribuição da empresa para o município, 28% dos entrevistados responderam que foram os impostos; 24% que sua empresa proporcionou mais empregos; 17% que ela aumentou a concorrência de mercado; mas 17% dos entrevistados disseram que sua contribuição foi dada no desenvolvimento do município; para 14% a contribuição foi em relação a novas alternativas de comércio.

A instalação de novas empresas e indústrias é de suma importância para o desenvolvimento local, dado que proporciona concorrência de mercado, novas alternativas de comércio, além de fazer com que o município se torne um atrativo comercial, assim como há preocupação em garantir aos empreendedores condições para que haja oportunidades de geração de emprego e renda para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Os benefícios previstos com a instalação de indústrias e comércios no município são: geração de emprego e renda para a população local e regional, tendo como consequência a melhoria do nível de vida dessa população, melhoria da infraestrutura do município, geração de impostos, circulação de moeda, diversificação de produtos, atrativos comerciais, entre outros.

Questionando a população local quanto ao motivo que a levou a morar em Agudo, RS, 42% da população responderam: para estar perto de familiares; 27% a busca de emprego; 17% para a transferência de emprego; 8% para as possibilidades de estudos para os filhos; 4% para a perda de emprego no campo; e 2% dos entrevistados foram motivados pela possibilidade de assistência médica.

Muitas das pessoas são levadas a migrarem pelo fato de seus familiares serem transferidos ou irem em busca de emprego, melhores condições de vida, possibilidades de estudos. Assim sendo, também migram para ficar perto de seus familiares. Esse fato contribui para aumentar o processo de urbanização e, desse modo, aumentam os problemas urbanos, visto que as cidades não dispõem de infraestrutura suficiente para atender à demanda populacional.

Percebe-se que a vinda da população rural para a cidade ocasiona o subemprego, uma vez que lhes falta qualificação profissional. Os empregos não são suficientes e muitos migrantes partem para o mercado de trabalho informal, passando a residir em habitações sem boas condições (favelas, cortiços, etc.).

A população economicamente ativa que se encontra no mercado de trabalho, no município, representa 77% dos entrevistados, enquanto que 23%

não estão no mercado de trabalho atualmente. A população economicamente ativa compreende todas as pessoas que constituem a força de trabalho do país. Abrangem os empregados e empregadores, os trabalhadores autônomos, os trabalhadores que estão temporariamente desempregados, etc. Os entrevistados que estão no mercado de trabalho, em sua maioria, prestam atividade formal, assalariada, o que representa, segundo esses, um incentivo para os trabalhadores locais.

No município foram observadas muitas mudanças nos últimos anos. Quando questionados quanto às transformações que observaram no município, 31% responderam que foi o crescimento do número de pessoas vindas do campo para a cidade, 28% disseram que foi o aumento do número de habitações, 14% ficam com a melhoria na qualidade de vida, 12% o aumento dos problemas sociais, 10% a melhoria na oferta de infraestrutura, como saneamento básico, energia elétrica, etc., e 5% dos entrevistados responderam que a principal mudança observada no município foi o aumento dos locais ocupados de forma ilegal.

O crescimento do número de indivíduos que vivem na cidade deve ser explicado, principalmente, pelo êxodo rural, que resulta do processo de transformação agrícola e pela perspectiva de melhoria das condições de vida na cidade. No município de Agudo também existem aquelas famílias em que o casal se aposenta no meio rural, passa a propriedade para os filhos e vai viver na cidade. Outro fator preponderante é a busca por assistência médica e melhores condições de vida para pessoas aposentadas.

O aumento no número de pessoas oriundas do campo, ocasiona aumento do número de habitações, fator que também foi citado como principal mudança ocasionada no município. O aumento de habitações também pode ser sinônimo de crescimento, uma vez que demonstra o crescimento populacional.

A população residente na zona urbana do município de Agudo, RS tem diversas origens, uma vez que, quando questionados quanto ao local de origem, 40% responderam que são da zona urbana, 22% de outros municípios e 38% da zona rural. Quando questionados quanto ao tempo que residem no local, 46%, dos entrevistados estão há mais de vinte anos; 21% de onze, há vinte anos; 19% há menos de cinco anos e 14% de cinco a dez anos. As pessoas que saíram do campo para morar na cidade foram motivadas, em sua maioria, pela busca de melhores condições de vida, pela busca por trabalho menos árduo, pela possibilidade de estudo para os filhos, mecanização no campo, concentração fundiária, atração exercida pelos meios de comunicação e a desvalorização da atividade agrícola.

Quando questionados se o comércio existente no município atende às necessidades da população, 64% responderam positivamente, pois possui

uma ampla diversidade de lojas, opções, preços e condições de pagamento favoráveis. Para 33% dos entrevistados, o comércio atende em parte as suas necessidades e, para 67%, não atende às necessidades. Os entrevistados sugerem que, para ser melhorado, o comércio deveria oferecer melhores opções de escolha, qualidade, facilidade de pagamentos e melhores atendimentos. Dados esses que indicam que o comércio do município atende de forma satisfatória às necessidades da comunidade, não desprezando o percentual daqueles que consideram em parte atendidas ou não suas necessidades. Esse percentual deve ser levado em conta e é representativo no município, pois demonstra que nem tudo está a contento.

Ainda, de acordo com os dados coletados, constatou-se que 53% dos entrevistados costumam comprar apenas no comércio do município, enquanto que 29% não compram no município e 18% compram, em parte, no comércio local. Quando à população local que não compra no município, costuma, em sua grande maioria, comprar em Santa Maria, devido à proximidade e à facilidade de acesso. Outros ainda compram em Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul ou em outros municípios da Quarta Colônia, mas estes, em menor número. Dessa forma, ao comprarem fora do município, transferem riquezas para outros. O percentual daqueles que não compram no município é significativo e merece atenção, pois pode indicar a insatisfação com o atendimento, com os preços ou com as condições de pagamento ou ainda desconhecem a realidade do comércio local.

Perguntando sobre o ramo comercial com o qual a população da zona urbana do município de Agudo, RS não está satisfeita: 53% responderam que com o ramo de indústrias, uma vez que o município não dispõe de muitas indústrias e a população deseja comprar diretamente dessas; 10% responderam que não estão satisfeitos com o ramo de vestuário; 9% insatisfeitos com o ramo calçadista; 8% com o ramo alimentício; 5% com o ramo de medicamentos; também com 5% o ramo de eletrodomésticos; 4% estão insatisfeitos com outros ramos, também 4% possuem insatisfação com o ramo de móveis, e apenas 2% demonstram insatisfação com o ramo de higiene pessoal. Aqui, são apresentadas algumas razões pelas quais muitos compram fora do município, algo que precisa ser pensado pelos empresários locais.

O processo de industrialização impulsiona uma gradual urbanização e crescimento demográfico na região em que ocorre. Suas principais características são aumentos na divisão de trabalho, progressos na produtividade industrial e agrícola e crescimento da renda *per capita* da classe média e do padrão de consumo, assim como o empobrecimento de parte da classe trabalhadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como as exigências do mercado de trabalho estão aumentando em função dos avanços tecnológicos, muitos estabelecimentos estão, aos poucos, se inserindo nesta economia globalizada, o que não ocorre com a população em geral, pois as pessoas de baixa renda não conseguem atingir estas exigências do mercado de modo satisfatório. As vagas no mercado de trabalho no município exigem, em sua maioria, pessoas com, no mínimo, Ensino Fundamental completo ou Médio incompleto. Como se verificou na análise dos resultados da pesquisa, é elevado o percentual da população economicamente ativa inserida no mercado de trabalho local.

A atividade econômica preponderante no município é a agricultura, sendo que em torno dela ocorre o desenvolvimento das atividades produtivas existentes. Desse modo, o comércio local é influenciado, pois a modernização da agricultura e a dependência do meio rural em relação à cidade foram intensificados uma vez que os agricultores necessitam da cidade para a compra de insumos e implementos agrícolas. No entanto, a partir dessa modernização e transformações de toda ordem que ocorreram no campo ocasionou o êxodo rural de pessoas que passaram a residir na cidade e a consumir no comércio local.

Contudo, para que o município se torne um polo comercial são necessários investimentos como atrativos fiscais, infraestrutura e mão de obra qualificada. Como no município, o ramo industrial está deficiente, o comércio local é dependente de compra de produtos manufaturados para a comercialização, o que, muitas vezes, aumenta os preços e dificulta as condições de pagamento. Observa-se assim que Agudo vende matérias-primas e compra produtos manufaturados. Para o crescimento de um município, o comércio existente é de fundamental importância, assim como o setor primário e a prestação de serviços.

Conclui-se que a sede do município é um local de atração populacional posto que atrai pessoas à procura de emprego, educação, assistência médica e, em consequência, uma melhor qualidade de vida. Também é elevado o índice de pessoas residentes na zona urbana que se encontram no mercado de trabalho. A principal mudança ocasionada nos últimos anos, na zona urbana, foi o aumento do número de pessoas vindas do campo para a cidade, acarretando o aumento do número de habitações na zona urbana e o índice de desemprego, já que o mercado de trabalho não tem condições de absorver toda a demanda de trabalhadores existente. Assim, faz-se necessário incentivar o comércio e a indústria para o desenvolvimento da zona urbana do município, visto que esse trabalho proporcionou a análise socioespacial da área em estudo, auxiliando

possíveis estudos acerca do desenvolvimento municipal.

Portanto, a área em estudo apresenta os mesmos problemas que ocorrem em qualquer outra parte do mundo em que o município seja de economia tipicamente agrária ou em que haja desigualdades no acesso à terra, na distribuição da renda, na instalação comercial e industrial, entre outros. No entanto, percebe-se que os comerciantes estão munidos de perseverança e força de vontade para enfrentarem os desafios e as dificuldades quanto à manutenção do seu estabelecimento comercial.

A urbanização não é apenas expressão do desenvolvimento capitalista, mas resultado das particularidades históricas do processo de transformações econômicas e sociais. O processo de urbanização é determinado pelas características geográficas, as quais influem na evolução do processo histórico e moldam a urbanização. Além da influência das características geográficas, a urbanização ocorre em resposta às contradições que resultam do domínio sobre o território e das necessidades de acumulação de capital.

Com base no que foi analisado neste trabalho, a pesquisa demonstra que a população residente na zona urbana do município de Agudo, RS, encontra-se, de certa forma, insatisfeita com o comércio existente no município, pois muitos são aqueles que realizam suas compras fora da cidade de Agudo. Também é percebida uma pequena insatisfação com o governo municipal, especialmente quanto ao incentivo à instalação de novas indústrias e à criação de novos empregos. A pesquisa demonstrou ainda que o município conta com uma ampla rede de lojas e opções de escolha, justificando ser considerada um polo comercial.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BASTOS, V. L. **Para entender a economia capitalista: noções introdutórias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

FLORES, P. T. de R.; SANTOS, B. S. dos. **Comentários ao estatuto da cidade**. Rio de Janeiro: AIDE Editora, 2002.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1963.

LACOSTE, Yves. **Geografia do subdesenvolvimento: geopolítica de uma crise**. 7. ed. São Paulo: Difel, 1985.

MOREIRA, Igor. **O espaço rio-grandense**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO. Disponível em: <<http://www.agudo.rs.gov.br>>. Acesso em: 28 abr. 2008 e 19 maio 2008.

RIBEIRO, W. C. Cidades ou sociedades sustentáveis? In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Orgs.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. **Economia espacial**. 2. ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2003.

WERLANG, W. **História da Colônia Santo Ângelo**. Santa Maria: Pallotti, 1995.